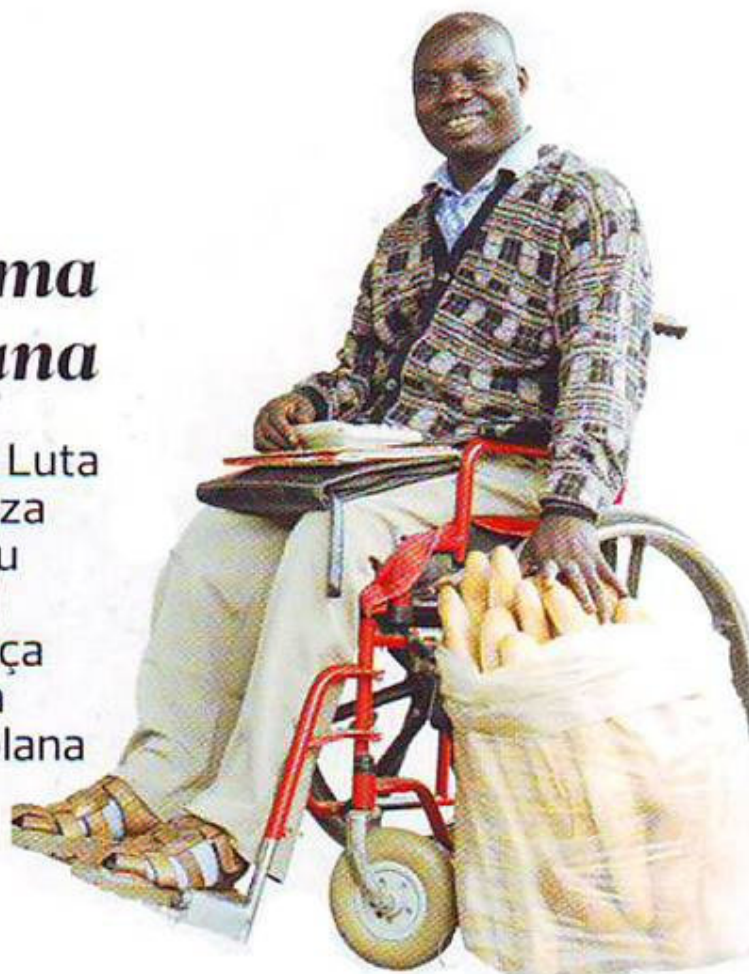


08 Abril de 2011

LUPP – Uma luta urbana

O Programa de Luta
Contra a Pobreza
Urbana recebeu
o prémio da UN
Habitat. Conheça
os projectos da
instiuição angolana
Página 22





O KIXICRÉDITO

Entre os vários modelos criados pelo LUPP consta o microcrédito (Kixicrédito), um programa de modo de vida sustentável com a função de facilitar o acesso ao microcrédito aos pobres economicamente activos. O Kixicredito é primeira instituição micro financeira não bancária em Angola, num ciclo de financiamento que ronda os cem milhões de dólares.



Boas práticas nos musseques

O Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana - LUPP recebeu o prémio da UN Habitat sobre Melhores Práticas de Melhoramento do Ambiente de Vida. Saiba mais sobre a instituição angolana que visa o apoio ao desenvolvimento comunitário nos musseques de Luanda

Texto Waldney Oliveira
Fotos Cedidas

A cerimónia de entrega do prémio internacional de Melhores Práticas de Melhoramento do Ambiente de Vida, DIABP 2010 aconteceu na passada semana nos Emirados Árabes Unidos (EAU), na cidade do Dubai, e premiou, entre outros o programa angolano de Luta Contra a Pobreza Urbana - LUPP.

Esta 8.ª edição galardoou 12 organizações, num universo de quatrocentas candidaturas de mais de sessenta países, de que foram seleccionados 102 finalistas e o júri nomeou

o LUPP entre as melhores práticas de melhoramento das comunidades e ambientes através de projectos locais.

“Este prémio é o reconhecimento do esforço de vários angolanos que acreditaram que com o mínimo e imaginação é possível fazer algo de diferente em prol das comunidades que vivem em situações de pobreza”, disse Willy Piassa, gestor do LUPP.

Angola, Quênia, Líbano, Mongólia, Bulgária, Espanha, Brasil, El Salvador e México foram os apontados na

reportagem



1



2



3



4



7



5

categoria de Melhores Práticas, enquanto que a Áustria e a Argentina estiveram na categoria de Melhor Prática de Transferências.

O júri foi composto por peritos internacionais que seleccionaram dez programas na categoria de Melhores Práticas e mais dois na categoria de transferência de Melhores Práticas, completando os 12 premiados. Cada um dos galardoados recebeu um prémio em dinheiro no valor de 30.000 dólares EUA, para além do troféu "Barjeel" e do certificado de mérito.

As candidaturas foram sobre as melhores práticas implementadas pelos governos locais e federais, ONGs e o sector privado de vários países que tratam, entre outros, de temas relacionados com a habitação, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento económico, gestão ambiental, gestão do uso da terra, as questões

de crianças e jovens, arquitectura e urbanismo.

As melhores indicações foram as que afectam a vida das pessoas e, soluções concretas para os problemas enfrentados pelas comunidades ao redor do mundo, bem como os esforços para proporcionar melhores condições de vida para a população. Os vencedores do DIABP 2010



Entre os reconhecimentos ao LUPP, consta a atribuição em 2009 do *Drivers of Change* (condutores de mudança), prémio da região da África Austral para os projectos inovadores, atribuído pela organização Southern Africa Trust. Os vários modelos do programa têm sido instrumentos de pesquisa para teses de doutoramento em várias universidades do mundo.

- 1 A cantina de uma das clientes do Kixicredito
- 2 A concretização de um sonho, graças ao LUPP
- 3 O negócio prospera
- 4 O sorriso da conquista
- 5 Grupo de poupança do kixicredito
- 6 O programa de recolha de lixo do LUPP
- 7 Chafarizes com melhor gestão
- 8 Serviços Comunitários Infantis (PICs)

foram apresentados pelo Sheikh Hamdan Bin Rashid Al Maktoum ministro das Finanças e vice-governador do Dubai.

Atribuído a cada dois anos desde 1995, o UNHabitat/ Dubai é o mais prestigiado prémio internacional para melhores práticas de melhoramento do ambiente de vida e visa reconhecer iniciativas que tenham

feito notáveis contribuições para o melhoramento da qualidade de vida nas cidades e comunidades em todo o mundo.

“Como angolano sinto-me regozijado, pelo reconhecimento que vem do exterior, mas também acho que é altura de prestarmos mais atenção ao que se faz à nível nacional”, disse Willy Piassa.

DESENVOLVIMENTO NO MUSSEQUES

O LUPP trabalha para influenciar as políticas a favor dos pobres e testagem das melhores práticas para a redução da pobreza. O Programa demonstrou e promoveu estratégias (modelos, mensagens e abordagens) efectivas, sustentáveis e inclusivas para o provimento de serviços básicos e redução da pobreza em geral.

Tornou-se num catalisador para o planeamento urbano

participativo, com o engajamento das populações nas questões importantes para as suas vidas, meios de sustento, influência, gestão e planeamento urbano. Actua na identificação de iniciativas nas áreas de habitação, desenvolvimento urbano e governação, ambiente, desenvolvimento económico, inclusão social, prevenção de crimes, redução de pobreza, mulheres, jovens, infra-estruturas e serviços sociais. Os seus parceiros trabalham em colaboração

reportagem



com o Governo na redução para metade dos níveis de pobreza, até 2015 (metas do milénio). Em parceria com organizações da sociedade civil, ONGs, provedores de serviços e direcções ou ministérios do executivo promovem políticas pró-pobres, especialmente na busca da garantia de acesso aos serviços básicos aos cidadãos.

O programa que começou com o financiamento principal do DFID, actualmente conta com o apoio da fundação Bill e Melinda Gates, garantindo o financiamento para os próximos cinco anos.

AS BOAS PRÁTICAS

O LUPP procura contribuir para a redução da pobreza, através da demonstração de estratégias de boas práticas efectivas, para a provisão de serviços básicos (água, saneamento básico, recolha de resíduos sólidos, creches comunitárias), apoios a meios de vida (micro crédito, poupanças, serviços de desenvolvimento empresarial e cooperativas de consumo)

capital social e governação que podem ser multiplicadas em áreas urbanas pobres para gerarem mudanças positivas nas vidas de famílias pobres.

A parceria com as comunidades é essencial, para promover a participação e a sustentabilidade destas abordagens.

Entre os vários modelos criados pelo LUPP consta o microcrédito (Kixicredito), um programa de modo de vida sustentável com a função de facilitar o acesso ao micro-crédito aos pobres economicamente activos.

O projecto contribui, substancialmente, para o crescimento dos pequenos negócios e para a geração de riqueza. A função chave da metodologia poupanças e créditos comunitários é permitir, aos pobres o acesso sustentável aos serviços financeiros que garantam a redução de obrigações e um aumento dos activos.

Existem ainda os grupos comunitários de poupanças e empréstimos, desenvolvidos para facilitar o acesso às finanças, ao nível local. "O principal objectivo dos



5

grupos é o de encorajar e criar uma cultura de poupanças nas comunidades, de forma a aumentar a segurança económica e trazer os serviços financeiros para mais perto das comunidades”, disse Willy Piassa.

O Kixicredito é a primeira instituição micro financeira não bancária em Angola, num ciclo de financiamentos que rondam os cem milhões de dólares.

O modelo de Água e Saneamento além do provimento de serviços faz a gestão comunitária do precioso líquido. O LUPP foi dos primeiros a ensaiar o modelo em Angola. “Hoje é comum vermos a figura do zelador nos chafarizes municipais. Esse é um modelo que o LUPP começou. Em Luanda ensaiamos nos chafarizes, nas comunidades rurais fizemo-lo nas cacimbas ou nos chamados furos de água”, explicou.

Existe também o Projecto de Serviços Comunitários Infantís (PICs), que são creches, onde os pais contribuem com o mínimo

possível, desde prestação de serviço, apoio alimentar ou uma pequena contribuição monetária.

Iniciativas locais (IL) é um modelo focalizado no apoio às organizações locais, na concepção de fundos para implementação de pequenos projectos prioritários da comunidades, previamente observados por um comité de aprovação.

A GÉNESE

O LUPP teve início em 1999 como um consórcio de ONGs parceiras composto pela Development Workshop Angola (DW), CARE International, Save the Children e One World Action, tendo como principal financiador o DFID.

Desde a sua criação, tem estado a trabalhar com as autoridades locais e com as comunidades, na abordagem de questões sobre a pobreza urbana. Em Luanda, está presente nos municípios do Cazenga, Sambizanga, Cacuaco e Kilamba Kiaxi.

O programa que agora entra na terceira etapa, já conheceu o LUPP1 e LUPP2. A primeira

fase (1999 a 2003), baseou-se a testagem de serviços que se adequassem às comunidades pobres ou periurbanas de Luanda (foram construídos latrinas, chafarizes, implementados serviços de microfinanças e outros). A segunda (2007 a 2010) foi a de consolidação desses modelos com a divulgação e gestão comunitária dos serviços. Criou-se várias associações locais entre as quais a Associação Comunitária das Águas (ACAS), a Organização de Desenvolvimento de Áreas (ODA) e os fóruns de desenvolvimento municipal, no sentido de se apropriarem das iniciativas criadas no âmbito do LUPP1.

Actualmente as abordagens do LUPP estão para além da província de Luanda, e os modelos a ser replicados por outras organizações que “beberam” desta experiências. O LUPP criou dez abordagens nos vários musseques de Luanda, entre as quais os modelos de água e saneamento, latrinas, pequenas empresas, planeamento municipal, grupos de poupanças,

- 1 A reunião das Associações de Comités de Águas (ACAs)
- 2 A felicidade de uma família beneficiária
- 3 A alegria e notável entre os clientes e os beneficiários
- 4 O Salão de costura agora e uma realidade, com o LUPP
- 5 Os 12 galardoados do DIABP 2010, com o Sheikh Hamdan Al Maktoum

grupos de recolha de lixo e espaços de engajamento ideal (fóruns). Muita delas tornaram-se autónomas e replicadas em quase todo o país. “Nesse momento já não os chamaria de projectos, mas sim de modelos testados e que funcionam de forma autónoma, por se adaptarem a nossa realidade”, disse Willy Piassa.

Durante a entrevista, o Gestor do projecto citou alguns nomes que tornaram possível a consolidação do LUPP, entre eles o ex-governador de Luanda José Anibal Rocha, o actual embaixador de Angola na UNESCO Sita José e o vice-ministro para o gabinete Mota Liz.